

# PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE RESPONSÁVEIS ACERCA DAS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DO ADOLESCENTE EM UM BAIRRO DE ARAGUAÍNA, CIDADE DO TOCANTINS

Janaína Queiroz Santos<sup>1</sup>, Rivane Araújo Bezerra Vasconcelos<sup>1</sup>,  
Débora Regina Madruga de Vargas<sup>2</sup>, Zilene do Socorro Santa Brígida da Silva<sup>2</sup>

A pesquisa que se segue, caracterizada como qualitativa, exploratória, bibliográfica, de campo e explicativa, teve por objetivo descrever a percepção de um grupo de responsáveis acerca das mudanças comportamentais do adolescente em um bairro de Araguaína, cidade do Tocantins. Os sujeitos, escolhidos para o estudo, foram dez responsáveis legais por adolescentes, presentes nas residências durante a pesquisa. Para este estudo utilizou-se de um formulário estruturado com técnica de entrevista na coleta dos dados. Após análise, pôde-se verificar que o egocentrismo do adolescente, a socialização dos pais, os recursos financeiros, sociais e afetivos provenientes de membros individuais, unidade familiar ou comunidade, podem facilitar ou agravar a situação já instalada, e interferem na socialização e comportamento dos adolescentes. Sabe-se que a Enfermagem tem um papel primordial na educação voltada à saúde comunitária, necessitando sempre de ampla qualificação para o cuidado holístico, principalmente com a prevalência das doenças psicossomáticas na família. É diante desta perspectiva que se intensifica a importância de um melhor preparo profissional para esclarecer as dúvidas que venham a surgir entre adolescentes e responsáveis. Refletindo sobre este assunto, é que se percebe o Enfermeiro como principal facilitador para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescente. Comportamento. Enfermagem

The research that follows, characterized as qualitative, exploratory, literature, field and explanatory aims to describe the group of guardian's perception about the adolescent's behavior changes in an Araguaína's neighborhood, town of Tocantins. The subjects chosen for the study were ten guardians of adolescents, found in homes during the search. For this study we used a structured formulary with interview technique in data's collection. After analysis, it was found that adolescent egocentrism, the socialization of parents, financial, social and emotional means from individual members, family unit or community, can improve or worsen the situation already installed, and interfere in adolescent's socialization and behavior. It is known that Nursing has a vital role in community health education focused, constantly require extensive qualification for holistic care, especially with the prevalence of psychosomatic illness in the family. It is before this perspective that intensifies the importance of a better professional to answer questions that may arise between adolescents and caregivers. Reflecting on this, do see the nurse as the main facilitator for the development of adolescents.

**Keywords:** Adolescent. Behavior. Nursing

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC; Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO. Email: jana\_qs@hotmail.com e rivane.araujo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestres. Enfermeiras. Docentes do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC; Av. Filadélfia, 568; Setor Oeste; CEP: 77.816-540; Araguaína - TO. Email: deboramadruga@gmail.com e zilbrigida@hotmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

A Psicologia é ciência presente e interligada aos cuidados de Enfermagem, definida por Houaiss & Villar (2009) como o estudo dos estados e processos mentais do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social.

Pode-se notar que a solidez da juventude saudável não passa apenas pela saciedade da fome e da oportunidade de estudo, é muito mais que isso. Deve-se buscar a reconstrução através do terapêutico, mobilizar o emocional, o corporal, a ação e acabar por inserir melhor a pessoa na sociedade, despertando e transformando o potencial de cada uma.

Embora se contradiga, muitas vezes, com abalos e experiências conflitantes, a família se constitui em um solo favorável para o estabelecimento de relações sociais saudáveis, sólidas e construtivas, que nortearão o processo de formação da identidade. É válido afirmar que o círculo familiar é o principal exemplo que o adolescente dispõe, e por isso é seu espelho.

A iniciativa para a realização deste trabalho foi decorrente tanto da observação quanto da vivência com pessoas que tiveram sua estrutura familiar rompida, que se dá, na maioria dos casos, pelo conflito decorrente das diversas formas de pensamento, condutas e objetivos na vida dos membros, acarretando desequilíbrios em suas formas de ver o mundo e de se integrar ao meio.

Pode-se prever que, com o reconhecimento precoce dos grupos em situações de risco, é possível trabalhar para a solidificação de seus ideais e, concomitantemente, contribuir para a formação de um adulto feliz.

Segundo Boff, (2008): o cuidado é visto como o *ethos* do humano, ou seja, tudo aquilo que norteará as atitudes e irão compor a sociedade nascente. Por isso tem-se, neste contexto, o Enfermeiro como principal agente de transformação, mediador entre a comunidade e os serviços de saúde, atuando sempre em favor da manutenção de condições que resultam na qualidade de vida dos sujeitos.

Avaliando tais aspectos desenvolveu-se esta pesquisa qualitativa sobre as mudanças comportamentais de adolescentes, baseada em informações que foram obtidas através de entrevista semi-estruturada aplicada a 10 responsáveis legais residentes no bairro São João em Araguaína, cidade do Tocantins, durante o mês de agosto de 2010.

Através da análise dos dados coletados caracterizou-se o conhecimento dos mesmos sobre o assunto, ao mesmo tempo em que foram descobertas e discutidas as dúvidas referentes ao desenvolvimento sadio da adolescência nos planos biológico, psíquico e social.

Diante do problema de pesquisa levantado, a saber: "Qual a percepção de um grupo de responsáveis acerca das mudanças comportamentais do adolescente em um bairro de Araguaína, cidade do Tocantins?", e a hipótese testada, a saber: "Os responsáveis acreditam que o adolescente é um ser em constante crise, caracterizando-o como irresponsável e incapaz de superar seus conflitos. Aliado a isto os recursos financeiros, sociais e afetivos provenientes de membros individuais, unidade familiar ou comunidade, poderão facilitar ou agravar a situação já instalada.", esta pesquisa tem como objetivos:

- Caracterizar os sujeitos segundo algumas variáveis, entre elas a idade, o sexo, a ocupação, o grau de instrução, o grau de parentesco com o adolescente e a situação socioeconômica;
- Identificar a percepção de responsáveis acerca da existência de mudanças comportamentais em adolescentes e quais são as mais frequentes;
- Descrever os mecanismos de enfrentamento provenientes dos responsáveis para com estas mudanças.
- Descobrir quais os fatores mais comuns que influenciam as mudanças comportamentais sob a ótica dos responsáveis.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 - A adolescência

De acordo com Outeiral, (1994): a palavra adolescência vem do latim *ad* (a, para) e *olescer*

(crescer), significando a condição ou processo de crescimento, o indivíduo apto a crescer. Assim, percebe-se o jovem como possuidor de aptidão para crescer (no físico e psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional).

Para Piaget, (2004): a adolescência é pautada apenas como uma crise passageira, devido à puberdade, que separa a infância da idade adulta. Se há um desequilíbrio provisório, não se deve esquecer que todas as passagens são suscetíveis de provocar mudanças temporárias.

### 2.1.1 Desenvolvimento anatômico-fisiológico do adolescente

Conforme Saito, (2001): explica que embora as modificações pubertárias sejam observadas em praticamente todos os setores do organismo, a puberdade apresenta como principais componentes: o estirão de crescimento; desenvolvimento esquelético, muscular e modificações na qualidade e distribuição de gordura; desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório, predominantemente o sexo masculino, com resultante desenvolvimento de força e resistência; desenvolvimento do aparelho reprodutor.

### 2.1.2 Desenvolvimento psicossocial do adolescente

Para Erikson, (1950) *apud* Coutinho, (2001): o adolescente busca uma nova identidade procurando enfrentar o mundo dos adultos, para o qual não está preparado, devendo desprender-se de seu mundo infantil e dependente. A partir disso realiza três lutos importantes: o luto pelo corpo infantil perdido; o luto pela identidade infantil, que o obriga a renunciar a sua dependência e aceitar novas responsabilidades; o luto pelos pais da infância.

### 2.1.3 Desenvolvimento Psicanalítico do Adolescente

Conforme Freud, (1917): a referência fundamental da teoria psicanalítica é a verificação de uma permanente tensão, correspondente à existência simultânea num mesmo indivíduo, de duas lógicas diferentes, uma que obedece ao princípio do prazer e outra que obedece ao princípio de realidade.

## 2.2 A Formação da Identidade

Um ponto importante a ser considerado por Zimermam (1993) *apud* Cunha (2000): indica que o que fazemos é parte de diversas organizações e, portanto, nossa ação é fragmentada. Cada atividade toma forma a partir de um personagem que temos nas diversas situações de nossas vidas. Identidade é, para a psicossocial, movimento constante.

Cunha (2000) diz que: Muitas vezes, o aprisionamento em determinadas representações nos impede de entrar em ação sobre o mundo externo de modo positivo. Ficamos presos a um domínio de si mesmo, artificialmente expandido, sustentado na negação e não reconhecimento do outro.

## 2.3 Fatores que Influenciam na Formação da Identidade

Estudos revelam que é grande a contribuição de certos fatores na formação da identidade. Os mais citados são a harmonia e estrutura familiar, a violência, o alcoolismo e as drogas.

Conforme Stanhope (1999) *apud* Erdmann (2004): a família, como uma unidade, desenvolve um sistema de valores, crenças e atitudes face à saúde e doença que são expressas e demonstradas através dos comportamentos de saúde-doença dos seus membros.

Para Erdmann (2004): quando o relacionamento entre os pais é instável e hostil, a criança desenvolve um sentimento de insegurança e torna-se, ao mesmo tempo, vítima e protagonista da violência dos pais.

Segundo o mesmo autor, vários trabalhos têm sido divulgados sobre o impacto da violência conjugal na saúde mental dos adolescentes, que comprovam a ocorrência de altos índices de depressão, agressividade, isolamento e baixa auto-estima em tais indivíduos.

De acordo com Vellerman & Orfort (1999) *apud* Acauan et al. (2008): qualquer que seja o problema relacionado ao alcoolismo, cujo produto final é uma atmosfera familiar ruim, estará também atacando a essência do que a vida familiar deveria oferecer a um adolescente.

Em estudos de Seibel (2000): quanto mais fortes os laços familiares, menor a influência do grupo de usuários de drogas. Jovens com relações afetivas mais precárias correm maiores riscos de abusar de substâncias psicoativas.

## **2.4 Adolescência X Identidade**

Oliveira (1996) diz que: quanto mais desenvolvido é o sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos demais e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades.

Por isso, Grubits (1996), afirma que: o surgimento de alguém adolescente no grupo familiar faz com que todo o grupo adolesça. Assim, quando falamos de adolescência e identidade, temos que nos referir à identificação dos cronologicamente adolescentes com os pais, e destes com seus adolescentes.

## **2.5 Transtornos Psiquiátricos mais Frequentes na Formação da Identidade**

As orientações freudianas fundamentam o diagnóstico mental e tratamentos em sintomas dos transtornos psiquiátricos. Tais teorias continuam sendo usadas nas classificações sobre os transtornos. A maioria das síndromes psiquiátricas em adolescentes envolve combinações de sinais e sintomas de quatro áreas principais: emocional, da conduta, do desenvolvimento e do relacionamento. As mais comuns são a anorexia nervosa, a bulimia nervosa, o transtorno de identidade de gênero, o transtorno de humor e o abuso de álcool.

## **2.6 A Essência do Cuidar no Cotidiano Familiar**

Boff (2008) revela que: a família precisa ser totalmente entregue ao amor incondicional. É o amor que dá origem à sociedade. Esta vive porque existe o amor. Se faltares o amor destrói-se o social. Se apenas o comunitário persiste ganha a forma de agregação forçada, de dominação e de violência de uns contra os outros, coagidos a encaixar-se.

## **2.7 A Educação na Adolescência**

Freire (1997) ensina que: não é possível ser gente sem se achar entranhado nas práticas

educativas. Aprender e ensinar faz parte da experiência do homem, principalmente do ponto de vista histórico-social, quando o ser humano se porta em ininterrupta busca, tendo consciência de sua finitude, limitações e incertezas, numa época de crise dos valores da educação na constituição dos jovens.

## **2.8 Sexualidade na Adolescência**

Saito (2001) refere que: a identidade sexual, construída desde o nascimento, define seu perfil na adolescência. Nesta fase ocorre transição entre a infância, a bissexualidade, a idade adulta e a heterossexualidade.

Saito (2001) relata que: o dilema sexual dos jovens de hoje centra-se nos valores da família e falência do casamento. Avalia-se, portanto, a tendência do temor da geração precedente, de ter sido responsável pela abolição dos valores morais que lhe foram transmitidos, e a extinção das famílias em seus moldes tradicionais.

## **2.9 Os Problemas de Comportamento na Adolescência**

Segundo Martins (2009): existem cinco fatores não-determinantes que influenciam o comportamento humano: antropológicos ou culturais – fator relacionado à questão de cultura de um povo ou grupo social; sócio-econômicos – pessoas que moram em locais mais pobres ou ricos têm, em geral, características mais semelhantes entre si; biológicos ou fisiológicos – está relacionado ao físico; ambientais – tem a ver com o local onde as pessoas moram, trabalham, vivem; psicológicos – está relacionado ao estado emocional das pessoas, modo como foram criadas e tratadas desde a infância até o momento atual.

Para Martins (2009): é certo que estes fatores não são definitivos, apenas apontam alguns caminhos. Quanto mais estes fatores são analisados, mais consegue-se compreender determinadas reações e atitudes humanas, bem como suas influências.

## **2.10 Os benefícios das Atividades Físicas e Culturais na Adolescência**

Os Enfermeiros, que promoverem atividades com adolescentes, devem oferecer

materiais e ações de acordo com as necessidades deste grupo. Precisam incentivá-los a desenvolver a criatividade e a interagir com outras pessoas. Esse trabalho envolvendo o artístico é fundamental na eliminação da energia bloqueada, necessária à transformação.

### **2.11 Estatuto da Criança e do Adolescente**

A lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dá outras providências, em seu artigo 3, cita que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Também, de acordo com o ECA, a família é revestida de poderes e factível de ser punida. Ao mesmo tempo, todas as medidas de proteção reforçam o vínculo familiar como primeiro e fundamental no desenvolvimento do adolescente.

### **2.12 Política Nacional de Saúde do Adolescente**

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde, os principais problemas de saúde apresentam estreita relação com os estilos de vida e os fatores do meio ambiente social, econômico e cultural.

Os serviços de saúde, portanto, deveriam criar canais de negociação entre as diversas instâncias da sociedade, visando ampliar os conceitos de saúde em suas vertentes social, cultural e política e, especialmente, em torno de valores, conhecimentos, atitudes e práticas individuais e coletivas, que influenciem as condições de vida da população.

### **2.13 A Enfermagem como Mantenedora da Qualidade de Vida dos Adolescentes**

O Ministério da Saúde informa que, rente ao desafio no cuidado dos jovens, a Enfermagem vem demonstrando engajamento, na medida em que se volta à construção de novas políticas e práticas em saúde.

Com isso ela pode visualizar medidas voltadas à saúde individual e comunitária de adolescentes, bem como a incorporação de novas tecnologias educacionais e assistenciais ao grupo, vinda ao encontro da proposta de integralidade da atenção à sua saúde.

## **3. METODOLOGIA**

O estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, bibliográfica, exploratória e explicativa. Foi realizado no bairro São João, o mais populoso de Araguaína, cidade do Tocantins, na área que compreende a Avenida Adevaldo de Moraes até a Rua 14 de Janeiro, tendo por limite o território entre a Rua Gonçalves Ledo e a Avenida 1º de Janeiro. A pesquisa direcionou-se a 10 responsáveis por adolescentes, presentes nestas famílias no momento da coleta dos dados.

Para a inclusão das dez famílias na pesquisa, estas deveriam conter um adolescente, indivíduo que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, corresponde àquele que se encontra na faixa etária dentre 12-18 anos. Buscou-se, também, por escolher o responsável legal de algum jovem que poderia estar, até o presente momento, apresentando dificuldades no estabelecimento de relações afetivas com seus responsáveis ou na definição de seus objetivos na vida. As famílias estudadas aceitaram participar livremente, depois de devidamente esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa.

Por sua vez, excluíram-se os responsáveis que se negaram a participar, os que não residiam no Bairro São João, os que faziam parte de famílias que não continham adolescentes, e as residências nas quais os jovens não mantinham moradia fixa durante o período da pesquisa.

A coleta de dados realizou-se no mês de agosto de 2010, no turno vespertino, entre os dias 18 e 26, após aprovação do projeto pelo Conselho de Ética e Pesquisa. As acadêmicas, para coletar os dados, aplicaram um instrumento de pesquisa do tipo entrevista, onde utilizaram um aparelho MP3 para a gravação do diálogo.

A entrevista seguiu um roteiro que continha a primeira parte para identificação dos

sujeitos e a segunda formada por sete questões subjetivas, tendo o intuito de descrever a percepção dos responsáveis acerca das mudanças comportamentais do adolescente em um bairro de uma cidade da região norte do Estado.

A mesma entrevista foi aplicada na própria residência dos sujeitos, escolhidas de forma aleatória, com a proposta de visitar casa a casa, em busca de sujeitos que se enquadraram nos critérios de inclusão delimitados para a pesquisa.

As acadêmicas, visando benefícios para melhorar a compreensão dos responsáveis sobre experiências vivenciadas com a formação da identidade em jovens, realizavam uma breve explicação sobre quais eram os objetivos da pesquisa e como a participação e apoio dos pesquisados seriam fundamentais para o referido estudo.

As autoras da pesquisa, após esta etapa, solicitaram ao responsável a assinatura no TCLE em duas vias. A partir deste momento, aplicaram a entrevista nas residências, sendo realizadas uma a uma, tendo a previsão de visitar, no mínimo, duas casas em um único turno do dia. O tempo disponibilizado para a aplicação do instrumento de coleta de dados sofreu variação, o que já era esperado, devido às necessidades e restrições observadas em cada sujeito.

Após a realização da pesquisa de campo, as autoras iniciaram a análise dos conteúdos, composta de interpretação dos dados, dispostas em forma de texto sobre a discussão e análise inicial dos mesmos à luz da literatura pesquisada. Após o término da pesquisa, todos os dados foram arquivados, para, posteriormente, serem incinerados após um período de 10 anos.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados nos mostram depoimentos relacionados à percepção de responsáveis acerca da existência de mudanças comportamentais em adolescentes e quais são as mais frequentes, à descrição dos mecanismos de enfrentamento provenientes dos responsáveis para com estas mudanças e à descoberta de quais os fatores mais comuns que as influenciam, sob a ótica destes responsáveis.

Com relação à primeira parte do roteiro de entrevista, os indivíduos pesquisados possuíam idades entre trinta e seis (36) e setenta e três (73) anos, com média de cinquenta e sete (57) anos. Todos foram do sexo feminino. A variação do grau educacional mostrou presença de sujeitos sem instrução formal declarada, mas que sabiam ler e escrever, até os que possuíam ensino superior completo. Os graus de parentesco do responsável foram mãe, tia e avó do adolescente.

Avaliando a situação sócio-econômica, grande parte da amostra referiu seguir ocupação nos afazeres domésticos. Apenas uma entrevistada disse ser aposentada, duas eram professoras, e outra trabalhava como telefonista em um hospital. A renda mensal caracterizou-se por uma variação entre 1 a 19 salários mínimos. As famílias eram compostas, em média, por 2 a 10 membros.

Nos itens 4.1 a 4.5 serão descritas as informações colhidas conforme questionamentos na segunda parte do roteiro de entrevista.

##### **4.1 Houve mudanças no(a) adolescente de seu convívio durante a passagem da infância para a fase adulta? Como foram para o (a) senhor(a) / a senhora? Quais eram as mais frequentes mudanças no comportamento do jovem?**

A maioria das responsáveis entrevistadas relatou ter observado mudanças no adolescente, principalmente relacionadas às características psicológicas, como se vê abaixo.

*Com certeza, né? Porque... Quando é criança tem outro pensamento. É assim... É mais aberto e tudo! Quando vai ficando mais adulto vai mudando, vai ficando mais... Mais calado, pensa mais. Como no caso dele ter convivido lá com a mãe dele, com o padrasto, ele ficou um menino mais triste... Mais... Oprimido... Retraído. (e.2)*

Para Zimermam (1993) *apud* Coutinho (2001): a identidade é muito mais do que aquilo que a pessoa aparenta ser, ela agrupa várias idéias como a noção de permanência, de pontos que não mudam com o tempo. Algumas destas características imutáveis se definem no nome da pessoa, parentescos, nacionalidade, impressão digital e outras que permitem a distinção de uma

unidade e dependem da diferenciação que fazemos entre o eu e o outro.

A maioria das entrevistadas citou o impacto negativo da mudança, caracterizando-a como difícil, ruim ou péssima.

Pode-se inferir que o impacto de alguns comportamentos do jovem leva o responsável a um estado de desespero. Os mecanismos de resolução de conflitos do adolescente não são entendidos por aqueles que o cuida, tornando-se ameaças a estabilidade no lar. A percepção negativista provém da não-aceitação ou de ausência anterior de conflitos na família, fato que se torna estranho aos olhos do responsável.

*(...) Difícil. (...) achei que eu ia dar um troço! (...) Eu fiquei muito ruim! Aí veio com um copo de água com açúcar: Calma mãe, calma! E, ela não lembra, né? É assim mesmo! (sorri pra filha)(...) Pra depois as coisa ir mudando... (e.3)*

Conforme Erikson (1950) cada crise implicará em trazer a tona os prós e os contras de cada situação, fazendo com que o jovem adquira coragem para enfrentar a conquista dos objetivos que definiu. Cada conflito com o qual o adolescente se defronta fará com que os pais retomem o mesmo conflito vivido quando ainda jovens. Os conflitos são bem ou mal suportados pelos pais na proporção em que estes resolveram bem os seus conflitos no passado e optaram por soluções que lhe são significativas.

Ainda com relação ao primeiro questionamento da entrevista, todos os pesquisados afirmaram terem percebido mudanças no comportamento do adolescente. Os mais mencionados foram o fato do jovem ser calado, sofrer influência dos amigos e se comportar de maneira agressiva.

*Ele é calado. Ele num é um menino, assim, brincalhão! (...) (e.01)*

*(...) Desinteresse pelo colégio, só queria tá saindo com amiguinha, arrumando amizade, assim, que a gente via que aquela amizade num era boa. (e.07)*

*A mudança eu acho que é, assim, a ignorância, revoltado.(...) (e.06)*

De acordo com Piaget (1996): a adolescência é pautada apenas como uma crise passageira. Se há um desequilíbrio provisório, não se deve esquecer que todas as passagens são

suscetíveis de provocar mudanças temporárias. Os adolescentes multiplicam seus poderes, que inicialmente perturbam sua afetividade e pensamento, mas depois os fortalecem.

Para Piaget (1996): o surpreendente no adolescente, em relação aos seus pensamentos, é seu interesse por problemas irreais, digamos, as situações futuras do mundo. É espantosa sua facilidade de elaborar teorias abstratas, mesmo tendo a característica de falar pouco.

#### **4.2 O(A) senhor(a) acredita que qualquer pessoa durante a adolescência se torna irresponsável? Por quê?**

Obtiveram-se diversos pontos de vista sobre a utilização do termo irresponsável para caracterizar o adolescente. Metade das entrevistadas respondeu negativamente à pergunta.

*Não, ele não vai se tornar irresponsável não! E desde que ele é bem acompanhado pelos pais! (...) É porque, hoje, mudou o jeito das pessoas educarem os filhos, num liga, filhos fazem o que querem. (...) (e.5)*

Conforme Oliveira (1996): a família é o primeiro modelo de identificação. Existe uma tendência de que os conflitos e valores presentes nos pais sejam reproduzidos nos filhos, caracterizados como modelos identificatórios. Freire (1997) diz que a educação é prática indispensável, não devendo retirar do educador o dever de estabelecer limites.

#### **4.3. Fale um pouco sobre o relacionamento do(a) senhor(a) com o(a) adolescente. Quais os principais problemas de convivência em família que o(a) senhor(a) tem enfrentado e o que faz para solucioná-los? Descreva como o adolescente reage para solucionar esses problemas.**

Percebe-se a partir das respostas dadas à pergunta que, felizmente, é realidade atual das famílias a manutenção de uma relação de amizade com o adolescente, pautada no diálogo, no respeito e no amor.

*Nós somos amigas, inclusive não é só pra ela, mas pra todos, inclusive na vida sentimental, a vida sexual. (...) Nossa convivência aqui, no geral, com todos*

*os quatro é assim! Tanto a minha, quanto a do pai é assim! E se tá errado a gente chama, senta, conversa e há um entendimento. (...) Sempre saímos em família. (e.10)*

De acordo com Tiba (2002): educar dá trabalho, pois é preciso ouvir o adolescente antes de formar um julgamento, a fim de ensiná-lo a assumir as conseqüências em lugar de simplesmente castigá-lo. Os responsáveis não devem resolver pelo filho um problema que ele mesmo tenha capacidade de solucionar.

A maioria dos sujeitos respondeu que não existiam problemas na família, relacionados à convivência de seus membros. A escolha da conversa, como meio pessoal de resolução, foi a mais citada pelas entrevistadas, ponto positivo em toda a problemática.

*(...) Eu não tenho paciência. Eu já passo logo pra castigo! (...) (e. 04)*

*(...) graças a Deus a gente tem uma família centrada, que senta, lê a palavra, faz a oração, uma família aonde há o respeito entre os filhos e os pais e entre os pais e os filhos. (...) E nós não somos mais um por aí, nós somos a família pra fazer a diferença. (e.10)*

Whaley e Wong (1997) relatam que: cada família apresenta suas próprias tradições e valores, estabelecendo seus próprios padrões para a interação dentro e fora do grupo. Os conflitos surgem quando as pessoas não preenchem suas funções de modo que satisfaçam as expectativas de outros membros da família.

Ainda conforme o terceiro questionamento, grande parte dos sujeitos afirmou que o adolescente procura auxílio nos membros por meio do diálogo. Nota-se que a maioria dos jovens ainda expõe seus conflitos aos familiares, buscando uma forma de escolher o melhor caminho e, ao mesmo tempo, se esvaziar, emocionalmente, das angústias existenciais.

*(...) Se ele tiver com algum problema que ele não dá conta de resolver ele fala pra gente, pra gente ajudar. Ele nunca foi menino de tá brigando em colégio, de tá brigando na rua. Graças a Deus ninguém nunca reclamou, assim, dele não. (e.08)*

Boff (2008) afirma que: sem o cuidado essencial nas famílias, o encaixe do amor não

ocorre. Sem o cuidado não há atmosfera que propicie a humanização.

#### **4.4 Para o(a) senhor(a) quais seriam os motivos que levariam o adolescente a apresentar mudanças no comportamento?**

Neste questionamento todas as seguintes influências foram presentes nos casos relatados, com a prevalência do fator antropológico e cultural na vida das famílias.

Segundo Martins (2009): existem cinco fatores não-determinantes que influenciam o comportamento humano;

Antropológicos ou culturais: fator relacionado à questão cultural de um povo ou grupo social.

*(...) ninguém põe o outro a perder? Põe sim! E o mundo tá muito mudado, a modernidade veio, trouxe muitas coisas boas, mas muitas coisas ruins veio. (e.09)*

Sócio-econômicos: pessoas que moram em locais mais pobres ou ricos têm, em geral, características mais semelhantes entre si.

*Primeiro motivo que eu vejo é questão financeira. (...) Às vezes, eu cheguei a ver, poucos dias, o aluno passar mais de 2 semanas sem ir à escola por falta de material escolar. (...) (e.05)*

Biológicos ou fisiológicos: está relacionado ao físico.

*(...) eu acredito que a troca de hormônio.(...) Acho que hormônio deixa a pessoa um pouco mais agitadinha! (e.03)*

Ambientais: tem a ver com o local onde as pessoas moram, trabalham ou vivem.

*(...) Eu não tenho dúvida nenhuma que foi pelo ambiente que a gente morava, as pessoas que ela convivia, e o colégio que ela estudava que era colégio muito, assim, misturado, gente de todo jeito. (...) (e.07)*

Psicológicos: está relacionado ao estado emocional das pessoas, modo como foram criadas e tratadas desde a infância até o momento atual.

*Existe dois fatores. Primeiro, é falta de amor! (...) E o outro lado: O excesso de amor, porque às vezes você ama tanto o teu filho que fecha os olhos pras extravagância dele! (...) Tem que ter um equilíbrio!*

*Você dá o mel na hora certa e o fel quando necessário!*  
(e.04)

#### **4.5 O(a) Senhor(a) acredita que o jovem de hoje é diferente do jovem de antigamente? Por exemplo, há 20 anos. Por quê?**

Descobriu-se que todos os pesquisados relataram a veracidade do jovem de hoje ser diferente do jovem de antigamente. As entrevistas mostram que esta evolução é mediada, principalmente, pelo grau de obediência perante as regras impostas, a permissividade excessiva da sociedade e o feminismo.

*Antigamente, as pessoas tinham mais responsabilidade mais cedo.* (e.05)

*Com certeza! Porque tem mais liberdade, né?*  
(...) (e.09)

*Quanto aos pontos positivos da minha época, era o cuidado maior que a mãe tinha com a gente, porque ela não era profissional lá fora, então ela guardava mais o tempo pra gente, a gente tinha aquela identidade maior com a mãe.* (...) (e.10)

Covey (2008) explica que: só se pode progredir na vida a partir do momento em que se assume a responsabilidade por ações e atitudes. Enquanto a responsabilidade nos faz lembrar quem está no comando, é a iniciativa que nos empurra pra frente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente à percepção de um grupo de responsáveis acerca das mudanças comportamentais do adolescente em um bairro de Araguaína, cidade do Tocantins, pode-se concluir que as pessoas variam muito quanto à aceitação da possibilidade de vivenciar uma determinada situação. Num extremo, poderemos ter indivíduos que negam qualquer convivência com determinada condição, em contraponto podemos ver os que podem admitir a possibilidade do problema, mesmo que este seja improvável e, finalmente, veremos os que podem expressar a realidade de estar em situação de perigo. Tal percepção individual poderá influenciar, positivamente ou negativamente, na busca por soluções.

Os resultados obtidos na pesquisa, bem como o que foi pesquisado na literatura, comprovam que os responsáveis legais dos adolescentes conseguem perceber o início as mudanças comportamentais existentes nesta fase, sendo as mais frequentes a timidez em excesso, a conduta influenciada pelos amigos e a revolta exacerbada.

Foi constatado que o problema de pesquisa foi respondido conforme a análise dos dados obtidos na pesquisa, em especial o que pode ser visto nas falas dos entrevistados relacionadas às perguntas do formulário de entrevista, que descrevem a percepção dos responsáveis acerca das mudanças comportamentais do adolescente.

A hipótese norteadora da pesquisa foi parcialmente comprovada, já que apenas metade dos entrevistados caracterizou o adolescente como um ser irresponsável e, além disto, nenhum dos envolvidos na pesquisa relatou incapacidade do jovem em superar seus conflitos. Entretanto comprovou-se que o egocentrismo do adolescente, a socialização dos pais, os recursos financeiros, sociais e afetivos provenientes de membros individuais, unidade familiar ou comunidade, podem facilitar ou agravar a situação já instalada, e interferem no comportamento dos adolescentes.

Vale ressaltar que este estudo nos mostra a relevância da construção da identidade, que se intensifica na fase de transição da criança ao adulto, atrelada às variáveis presentes no meio que o cerca. É constructo do ser humano atingir o maior grau de desenvolvimento, devendo se firmar em etapas precisas.

A partir da definição de que a identidade é uma sincronia com os ideais do indivíduo, faz-se com esta uma analogia ao modo de andar na vida, guiada pelos objetivos a serem percorridos pelos jovens. A construção de uma identidade sólida fundamenta o futuro adulto.

Uma das áreas que mais têm se desenvolvido na formação dos profissionais da saúde e principalmente dos Enfermeiros no Brasil é a Identidade, por ser presente na constituição do ser social e, conseqüentemente, da cidadania.

Observando-se estas considerações, acredita-se que a Enfermagem em atenção primária é responsável por alavancar a busca de novos conhecimentos e estratégias para a saúde

mental de jovens. Nos termos de Horta nenhum indivíduo alcança o mais alto nível de saúde sem a aquisição da alta-estima, por isto, afirma-se que o desenvolvimento de uma assistência cada vez mais atuante nos primeiros anos da vida humana é passo crucial para o alcance da redução de patologias psicossomáticas, e conseqüente fortalecimento do bem-estar comunitário.

## 6. REFERÊNCIAS

- ACAUAN, Laura; DOMINGOS, Ana Maria; DONATO, Marilurde. Alcoolismo: Um novo desafio para o enfermeiro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 566-570, set./ 2008.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do ser humano, compaixão pela terra**. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 199 p.
- COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Editora Lê, 2001. 215 p.
- COVEY, Stephen. **A grandeza de cada dia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 283 p.
- CUNHA, Eduardo Leal. Uma interrogação psicanalítica das identidades. **Cadernos do CRH**. [S.l], n. 33 p. 209-228. 2000. Disponível em: <<http://ebep.org.br/artigos/1Cunha%20-%20uma%20interrogacao.pdf>> Acesso em: 24/03/2010.
- ERDMANN, Alacoque Lorenzini *et al.* As Sombras da Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes à Luz de Pierre Bourdieu. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 223-228. mai./ago. 2004.
- ERIKSON, Erik H. **Identidad, juventud y crisis**. v. 42. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1968. 260 p.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997. Coleção questões da nossa época, v. 23, 119 p.
- FREUD, Sigmund. Conferências Introdutórias de Psicanálise, Conferência XVII - O Sentido dos Sintomas. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago. 1917 - Reimpressão, 1996.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009, p. 1572.
- MARTINS, Rogério. **Os Fatores que Influenciam o Comportamento Humano**. 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/psicologiaauto-ajuda-artigos/os-fatores-que-influenciam-o-comportamento-humano-917162.html>> Acesso em: 15/06/10.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Adolescência**. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos\\_comp/tc\\_02.html](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos_comp/tc_02.html)> Acesso em: 12/03/2010.
- OLIVEIRA, Sonia Grubits Gonçalves de. **A Construção da Identidade Infantil: (A sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a ampliação do espaço terapêutico)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer: Estudos sobre Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. 95 p.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 136 p.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em: 09/03/2010.
- SAITO, Maria Ignez. LEAL, Marta Miranda. SILVA, Luis Eduardo Vargas da. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001. cap. 5, p. 41 -57.
- SEIBEL, Sergio Dario. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. 560 p.
- TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 2002. 302 p.
- WHALEY & WONG's. **Essencial of Pediatric Nursing**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1118 p.